

SÍNTESE DE PROJETO DE PESQUISA

Cidades e Periferias: de lugares de problemas a espaços de potencialidades: um estudo sobre as formas sociais das paisagens periféricas

Maria Isabel de Jesus Chrysostomo – Coordenadora (DGE)

VIÇOSA, SETEMBRO 2018

1. Justificativa

Esta pesquisa é um desdobramento das discussões nas aulas de Geografia Urbana e Geografia e Planejamento Urbano no Brasil, da orientação de monografias e, mais recentemente, da orientação de dissertações de mestrado e da organização e participação de eventos, fóruns de debate e demais atividades culturais e acadêmicas. É, também, um resultado teórico e prático das atividades de extensão que desenvolvo desde o ano de 2011 em escolas e associações civis da periferia urbana da microrregião de Viçosa, e que se desdobraram num conjunto de atividades de caráter cultural, educativo e acadêmico¹.

2. Objetivo

O objeto da pesquisa tem como tema central as periferias urbanas; temática que reúne questões relacionadas às múltiplas dimensões dessa porção do espaço da cidade, marcada por processos de segregação sócio-espacial. Trata-se, portanto, de identificar e compreender as múltiplas práticas sociais, desde as mais clássicas, como as mais contemporâneas; ligadas, em geral, as diversas formas de ativismos urbanos. Nesse sentido, a pesquisa reúne trabalhos sobre manifestações culturais (samba, hip hop, passinho, futebol etc,); as práticas de organização comunitária (ONG's, grupos religiosos, associação de moradores etc); as táticas de convivência dos grupos sociais (mulheres, gays, jovens, negros, idosos) e todos os processos relacionados à formação histórico geográfica das paisagens nas cidades e de suas periferias. Entre os objetivos que alçamos nesse projeto, elencamos a necessidade central de identificar e compreender as trajetórias dos grupos sociais com o intuito de assinalar as relações de identidade e as múltiplas territorialidades que caracterizam o espaço das cidades. Temos como propósito discutir a ideia de lugar e território e compreender as composições paisagísticas dos lugares considerados periféricos.

Para entender a periferia como um fenômeno sócio-espacial acionamos diversas escalas de análise com a intenção de congregar diferentes visões e interpretações sobre tais espaços em múltiplos contextos geográficos e culturais. Os olhares que privilegiamos para fins de comparação e análise contemplam à dimensão histórico-antropogeográfica dos fenômenos espaciais que deram origem às periferias, assinalando os fatores socioeconômicos e, de certa maneira, aos atuais problemas urbanos, mas também as formas espirituais/culturais que esculpem novas configurações espaciais, dando nascimento a um tipo de cultura típica das áreas periféricas. Vislumbramos fazer permanentemente um exercício teórico e metodológico a partir do qual damos destaque às práticas dos sujeitos sociais, explorando a perspectiva dos usos empreendidos pelos classificados como “periféricos”. Compreendemos que tal perspectiva permite analisar com maior rigor as identidades urbanas que se confrontam nas cidades em situações ordinárias e extraordinárias.

Nessa medida, para compreender a periferia enquanto fenômeno social, investigamos as concorrentes e paradoxais “engenharias sociais” esculpidas nas cidades - tanto as tipicamente urbanas quanto aquelas em que predominam ainda resquícios de modos de vida rural², como é o caso da microrregião de Viçosa; uma das áreas que investigamos nessa proposta de pesquisa.

Sabemos que a noção de periferia é carregada de um sentido ideológico que varia em função dos contextos ou de condicionantes culturais, sociais e políticos, ou seja, tal termo apresenta limites para expressar a realidade dos núcleos urbanos e a complexidade relacionada à prática dos diferentes sujeitos sociais. No entanto, para evitar quaisquer falhas teóricas e metodológicas, ao utilizarmos

1 Entre 2011 e 2013 estive respectivamente envolvida na vice-coordenação e coordenação do Programa de Extensão Universitária (ProExt), financiado pela Capes, e intitulado Grafias Negras na Zona da Mata. Tal projeto envolvia uma equipe multidisciplinar de professores e alunos da Universidade Federal de Viçosa, escolas e parcerias com a Secretaria Municipal de Educação de Viçosa e Ponte Nova. Entre 2013 e 2016 coordenei projetos de extensão relacionados ao tema dos direitos humanos e diversidade, dando ênfase na questão étnico-racial. A partir de 2016 me integrei à Comissão de Direitos Humanos da Universidade Federal de Viçosa, que tem como objetivo diagnosticar e criar medidas contra as ações de intolerância ainda presentes na instituição.

2 Essas características se manifestam principalmente nas periferias da microrregião de Viçosa, região composta majoritariamente por pequenas cidades e cuja realidade social é marcada pela extrema pobreza: é a segunda microrregião mais pobre de Minas Gerais.

a noção de periferia buscaremos contextualizar a realidade dos lugares, resgatando a formação histórico-geográfica das áreas consideradas periféricas. Outra atenção à noção será realizada ao analisarmos a dimensão cultural, mesmo sabendo que os atuais processos de hibridizem atenuem o peso do “local”, fazendo com que haja permanentes intercâmbios de ideias e modos de vida. Finalmente, uma outra cautela ao utilizarmos o conceito está relacionada à identificação das ruralidades e urbanidades dos lugares e aos demais processos sociais decorrentes do peso dessas tendências como, por exemplo, a questão migratória³. Por isso, para entender o que hoje consideramos como periferias nos conduz obrigatoriamente a observação dos micro e macro processos migratórios, assim como os impactos desses “deslocamentos” forçados e espontâneos nas diferentes lugares e regiões.

Partindo dessas prerrogativas, nosso projeto de pesquisa compara diversas situações histórico-geográficas que deram nascimento às formas criativas de superação da pobreza urbana nas periferias de algumas cidades de Viçosa. Utilizando a dimensão tempo-espacial para entender as astúcias dos “homens lentos”⁴, dimensionaremos as categorias “exclusão”, “dominação” e “injustiça social” para incluir em seu escopo o significado psicológico e cultural que tais práticas ensejam. Nos parece que a história e a geografia das cidades americanas é muito mais complexa, podendo ser melhor apreendida através da problematização dos pares dialéticos inclusão/exclusão, dominante/dominado e justiça/injustiça social. Nessa medida, ao indagarmos esses conceitos, trazendo à luz a ideia de resiliência urbana, presente como prática social desde os tempos remotos, queremos ilustrar as práticas dos sujeitos periféricos. Responsável pela criação de formas inovadoras de luta pela cidade, os diversos usos realizados pelos grupos subalternizados nas cidades nos indicam os seguintes processos: produzem uma nova cultura, uma nova economia e uma nova sociedade, mesmo em ambientes onde situações de extrema precariedade econômica parecem tornar improváveis tais práticas.

As ações realizadas no Laboratório de Pesquisa - GEHOCITE - situado nas dependências no Prédio da GEOHISTÓRIA incluem discussão e produção de artigos envolvendo o tema cidade, urbano, paisagem urbana, cidadania, espaço público; a organização de eventos de caráter científico e cultural, a orientação de trabalhos de monografia e mestrado, a montagem e alimentação de acervos bibliográfico e iconográfico, a elaboração de aulas, mini-cursos e oficinas e a produção de mapas e plantas.

Pesquisadores Associados

Grégory Bériet – Professor da Universidade da Guiana Francesa - França

Higor Mozart – doutorando em Geografia da UFF/RJ

Laurent Vidal – Professor de História da Universidade de La Rochelle e Diretor do Centro de Pesquisa Internacional e Atlântica/França

Estudantes de Graduação e Pós-Graduação

Deise Eclache - Mestre em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania - Hip Hop em Viçosa/MG.

Janice Estarlino Vidal - Geo-História do Samba em Viçosa – Mestranda em Mestre em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania

Pâmela Xavier Bastos – bolsista PIBIC/Af -/CNPQ – História e Memória do Samba em Viçosa, graduanda em Geografia.

Savilly Aimée Teixeira Buttros - Mestranda em Mestre em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania: Os coretos como memória sonora e física da paisagem urbana de Belo Horizonte

Verônica Sibere Ferraz Monteiro - licenciada em Geografia/UFV – Hip-Hop em Nova Viçosa

3 Como explicitado por demógrafos e geógrafos, a distribuição espacial da população é também processo definidor das periferias. Portanto, o crescimento demográfico de tais áreas pode ser parcialmente explicado pelas transferências de população; processo que interfere diretamente na dinâmica do mercado imobiliário e, conseqüentemente, nas possibilidades de acesso à moradia nas cidades.

4 Noção empregada por Milton Santos, em vários de seus trabalhos, para se referir aos grupos sociais que praticam a lentidão (ou outro ritmo) como arma de resistência à aceleração contemporânea.

3. Bibliografia Básica

- AGAMBEN Giorgio. O Que é um Dispositivo? Disponível em [file:///Users/isa/Downloads/12576-38793-1-PB%20\(1\).pdf](file:///Users/isa/Downloads/12576-38793-1-PB%20(1).pdf)
- BERRIET, Grégory. Pour une politique des soins en territoire amazonien. Etude sur les discriminations urbaines dans les villes de Guyane française. Proposta de Pesquisa em Rede, 2017.
- BHABHA, Homi. **O Local da Cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. O lugar no/do mundo. São Paulo: FFLCH, 2007, 85p.
- COELHO, Dayana Debossan. **Da Fazenda ao bairro: A Construção de uma Nova Viçosa (1970-2000)**. Monografia, apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Federal de Viçosa como requisito para obtenção do título de bacharel em Geografia, agosto, 2013.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Explorações Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- _____. As Pequenas Cidades na Confluência do Urbano e do Rural. In: GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, No 30, pp. 05 - 12, 2011.
- _____. Interações espaciais. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar Gomes; SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4a ed. São Paulo: Edusp, 2012.
- FARIAS, Juliana Barreto [at al] Cidades Negras: Africanos, crioulos e espaços urbanos no Brasil escravista do século XIX. São Paulo: Alameda 2005.
- FERREIRA FILHO, Alberto Heráclito. Desafrikanizar as ruas: elites letradas, mulheres pobres e cultura popular em Salvador (1890-1937). **Revista Afro-Ásia**, nº 21/22, p.239-256. Salvador: EDUFBA, 1998-1999.
- FRANÇA, Danilo Sales do Nascimento. **Qual é o Lugar da Classe Média Negra? (Raça, Classe E Espaço Urbano Em São Paulo)**. Disponível em: http://www.fflch.usp.br/ds/pos-graduacao/simposio/m_8_Danilo.Pdf. Acessado em 08/10/2015.
- FREITAS, Fernando Vieira de. Das *kitandas* de Luanda às querelas na cidade de São Sebastião: negras quitandeiras e os conflitos urbanos no Rio de Janeiro do século XIX. Dissertação de Mestrado apresentada ao IPPUR/UFRJ, Rio de Janeiro, 2015.
- GLISSANT, Édouard. Introdução a uma poética da diversidade. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2005.
- GOTTDIENER, Mark. **A produção social do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1990.
- GUERRA, Isabel. **Modos de Vida. Novos Percursos e novos conceitos**. In Sociologias- Problemas e Práticas. Disponível em <http://sociologiapp.iscte.pt/pdfs/27/270.pdf>.
- HARVEY, David. **A Produção Capitalista do Espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.
- HENRIQUE, Wendel. **Diferenças e Repetições na Produção do Espaço Urbano de Cidades Pequenas e Médias**. In: *Cidades Médias e Pequenas: Teorias, Conceitos e Estudos de Caso*. Lopes, Diva Maria Ferlin, HENRIQUE Wendel (orgs.). Série estudos e Pesquisas, nº 87. Salvador: SEI, 2010.
- LUZ, Marco Aurélio. Cultura negra em tempos pós-moderno. Salvador: EDUFBA, 2008.
- MARINS, Paulo César. Habitação e Vizinhança: limites da privacidade no surgimento das metrópoles brasileiras. In. História da vida no Brasil 3: República: da Belle Époque à Era do Rádio. (Org.) Fernando A. Novaes; (org. Vol.) Nicolau Sevcenko. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- MARTINS, José de Souza. **A dialética do método regressivo – progressivo em dois temas brasileiros: cidade e campo**. 35a Reunião Anual da Anpocs . MR-17 – Vinte anos sem Henri Lefebvre. Minas Gerais, 2011.
- MARTINS, José de Souza. **A Sociedade vista do Abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
- PINHO, Breno A. T. D. Fluxos migratórios intrametropolitanos : o caso da região metropolitana de Belo Horizonte, 1970-2010 / Fausto Brito, Breno Aloísio T. Duarte de Pinho. - Belo Horizonte : UFMG/CEDEPLAR, 2013.
- SARAIVA, Camila Pereira. Como compreender as velhas periferias? um exercício de reflexão relacional no 20 º ano 6 | março de 2015 º revista eletrônica e-metropolis.
- SAWAIA, Bader (org.). As Artimanhas da Exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social”. 2ª. ed., Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2001.

SPOSITO, Eliseu Savério; SILVA, Paulo Fernando Jurado da. **Cidades pequenas: perspectivas teóricas e transformações socioespaciais**. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

VEIGA, José Eli. **Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula**. Campinas: Ed. Autores Associados, 2003.